

EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS INTEGRADA À EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA NA AMAZÔNIA: EXPERIÊNCIAS FORMATIVAS NOS CURSOS FIC NO IFAM, CAMPUS SÃO GABRIEL DA CACHOEIRA

YOUTH AND ADULT EDUCATION INTEGRATED WITH PROFESSIONAL AND TECHNOLOGICAL EDUCATION IN THE AMAZON: TRAINING EXPERIENCES IN INITIAL AND CONTINUING EDUCATION COURSES AT IFAM, SÃO GABRIEL DA CACHOEIRA CAMPUS

Thaís Moreira Gomes¹
Samuel Anselmo Filho²
Ricardo Santos Almeida³
Átila Oliveira Araújo⁴

<https://doi.org/10.31417/nexus.v12i18.596>

Resumo: Este relato tem como objetivo apresentar a experiência do Programa Educação de Jovens e Adultos integrada à Educação Profissional e Tecnológica (EJA-EPT), na forma de cursos de Formação Inicial e Continuada (FIC) sob a perspectiva da coordenação e dos professores formadores dos cursos de Operador de Computador e Assistente Administrativo, com foco nos desafios, estratégias e impactos observados ao longo da execução de suas práticas no IFAM, Campus São Gabriel da Cachoeira. A iniciativa buscou atender à Meta 10 do Plano Nacional de Educação que estabelece a oferta mínima de 25% das matrículas da Educação de Jovens e Adultos (EJA) vinculadas à qualificação profissional. Com carga horária de 160 horas, os cursos proporcionaram escolarização e qualificação técnica, fortalecendo a permanência dos estudantes e sua inserção no mundo de trabalho. Os resultados alcançados evidenciam o potencial transformador da EJA integrada à Educação Profissional e Tecnológica (EPT) na região amazônica e reforçam a importância da

¹ Especialista em Enfermagem do Trabalho, Docente, Instituto Federal do Amazonas, Campus São Gabriel da Cachoeira – IFAM/CSGC. thais.gomes@ifam.edu.br

² Mestre em Ensino de Ciências e Humanidades, Docente, Instituto Federal do Amazonas, Campus São Gabriel da Cachoeira – IFAM/CSGC. samuel.filho@ifam.edu.br

³ Especialista em Informática na Educação, Docente, Instituto Federal do Amazonas, Campus São Gabriel da Cachoeira – IFAM/CSGC. ricardo.almeida@ifam.edu.br

⁴ Especialista em Segurança da Informação, Docente, Instituto Federal do Amazonas, Campus São Gabriel da Cachoeira – IFAM/CSGC. atila.araujo@ifam.edu.br

continuidade de políticas públicas que garantam sua consolidação como direito social.

Palavras-chave: educação de jovens e adultos; qualificação profissional; Amazônia.

Abstract: *This report aims to present the experience of the Youth and Adult Education program integrated with Professional and Technological Education (EJA-EPT), offered through Initial and Continuing Education (FIC) courses, from the perspective of the program coordination and the instructors of the Computer Operator and Administrative Assistant courses. It focuses on the challenges, strategies, and impacts observed throughout the implementation of these activities at IFAM, São Gabriel da Cachoeira Campus. The initiative sought to contribute to Goal 10 of the National Education Plan, which establishes that at least 25% of Youth and Adult Education (EJA) enrollments should be linked to professional qualification. With a workload of 160 hours, the courses offered both general education and technical training, strengthening student retention and supporting their entry into the labor market. The results demonstrate the transformative potential of EJA integrated with Professional and Technological Education (EPT) in the Amazon region and reinforce the importance of continuing public policies that ensure its consolidation as a social right.*

Keywords: *youth and adult education; professional qualification; Amazon.*

INTRODUÇÃO

A Educação de Jovens e Adultos integrada à Educação Profissional e Tecnológica (EJA-EPT) é uma estratégia essencial para promover a inclusão educacional e profissional de pessoas que, por diferentes razões, não concluíram sua formação na idade conhecida como adequada. Nesse contexto, torna-se fundamental adotar práticas pedagógicas que articulem a formação básica à qualificação profissional, favorecendo tanto a escolarização quanto o empoderamento social e econômico dos estudantes da EJA. Um exemplo recente dessa iniciativa foi a oferta dos cursos de Formação Inicial e Continuada (FIC) oferecidos pelo Instituto Federal do Amazonas (IFAM), campus São Gabriel da Cachoeira.

No âmbito do IFAM, os cursos FIC de Operador de Computador e Assistente Administrativo foram implementados como parte dos esforços institucionais para atender à Meta 10 do Plano Nacional de Educação, que estabelece a oferta mínima de 25% das matrículas da EJA vinculadas à qualificação profissional (Brasil, 2014).

A principal finalidade dessa iniciativa foi proporcionar aos jovens e adultos acesso à Educação Básica integrada à qualificação profissional, para contribuir para sua reinserção e/ou aprimoramento no mundo do trabalho. A oferta dos cursos se deu no semestre 2024.2, para a formação de Operador de Computador, com foco na capacitação de profissionais para o manuseio de sistemas operacionais, aplicativos e periféricos; e Assistente Administrativo, voltado para a formação de profissionais aptos a atuar no suporte administrativo de instituições públicas e privadas.

A implementação dos cursos no Campus São Gabriel da Cachoeira foi viabilizada no âmbito de uma iniciativa do Governo Federal, por meio da Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização de Jovens e Adultos, Diversidade e Inclusão (SECADI/MEC), voltada à expansão da qualificação profissional integrada à EJA. A execução local foi coordenada pela Pró-Reitoria de Extensão (PROEX) do IFAM, que mobilizou a equipe do campus em parceria com as redes de ensino estadual e municipal. Nesse processo, destacam-se as colaborações com a Secretaria de Estado da Educação (SEDUC) e a Secretaria Municipal de Educação e Educação Escolar Indígena (SEMEDI), fundamentais para a mobilização dos estudantes e o alinhamento com as unidades escolares da região. A oferta foi regulamentada pelo Edital nº 06/2024-GDG/IFAM/CSGC. Cada curso teve carga horária de 160 horas e foi destinado exclusivamente ao público da EJA, composto por estudantes do ensino fundamental e médio oriundos dessas redes parceiras. Assim, este trabalho tem como objetivo relatar a experiência do programa EJA-EPT, sob a perspectiva da coordenação e docentes dos cursos FIC de Operador de Computador e Assistente Administrativo, com foco nos desafios, estratégias e impactos observados ao longo da execução das atividades, no IFAM – Campus São Gabriel da Cachoeira.

Tal experiência, se reveste de relevância ao pensar e executar a promoção da qualificação técnica dos participantes, enquanto os incentiva a permanência e continuidade nos estudos. Além disso, a oferta dos cursos em horários compatíveis com a rotina dos estudantes e a articulação com escolas locais asseguraram uma maior adesão do público-alvo, o que contribuiu de forma significativa para a democratização do acesso à educação profissional e tecnológica na região.

Para mais, o projeto reafirma o papel dos institutos federais na promoção de uma educação que vai além da qualificação técnica, estimulando processos educativos que gerem

trabalho, renda e emancipação cidadã, alinhados ao desenvolvimento socioeconômico local e regional (Brasil, 2008, p. 2). Ao proporcionar ao trabalhador a oportunidade de exercer sua cidadania de forma digna e contribuir para a justiça social (Brasil, 2012, p. 38), essa iniciativa fortalece uma formação que integra conhecimentos técnicos a valores e competências essenciais para a participação ativa na sociedade.

Nesse sentido, a visão de Freire (1987, p. 68) se faz presente, ao destacar que "ninguém educa ninguém, ninguém educa a si mesmo, os homens se educam entre si, mediatizados pelo mundo", visto a importância do aprendizado coletivo e do diálogo como bases para uma educação transformadora e emancipatória.

A CONSTRUÇÃO DO CONHECIMENTO EM EMPREENDEDORISMO NO CURSO DE ASSISTENTE ADMINISTRATIVO

A experiência nos cursos FIC ocorreu por meio das aulas do curso de Assistente Administrativo, especificamente no componente curricular de Empreendedorismo. Ao longo do percurso em sala de aula, tivemos a oportunidade de refletir sobre os conceitos fundamentais do empreendedorismo, partindo dos conhecimentos prévios dos alunos. A turma era caracterizada por sua diversidade, sendo composta por alunos com diferentes perfis étnicos, sociais e culturais.

De acordo com Arroyo (2005, p. 35), "as diferenças podem ser uma riqueza para o fazer educativo. Quando os interlocutores falam de coisas diferentes, o diálogo é possível. Quando só os mestres têm o que falar, não passa de um monólogo". No contexto da EJA, isso significa reconhecer que os alunos possuem experiências e vivências que enriquecem o processo educativo, permitindo um aprendizado dialógico e mais significativo.

Com base nessa perspectiva, as aulas partiram do pressuposto de que os alunos já possuíam algum conhecimento sobre o conceito de empreendedorismo, conforme ilustrado na Figura 1. Para fomentar essa discussão e estimular a participação ativa, em dos encontros iniciais cada aluno foi convidado a contribuir com uma palavra escrita em uma cartolina, representando o significado de empreendedorismo para si. Essa atividade permitiu visualizar as diferentes percepções dos alunos sobre o tema e demonstrou como o empreendedorismo está presente em suas trajetórias de vida.

Figura 1 - Mapeamento de conhecimentos sobre empreendedorismo



Fonte: Acervo do Programa/SGC, 2024.

Cada palavra escolhida evidenciou a relevância do empreendedorismo na realidade dos alunos e refletiu suas experiências e aspirações. Posteriormente, as palavras foram analisadas e associadas ao conceito de empreendedorismo a partir de uma abordagem voltada para a geração de valor positivo para a sociedade. Esse enfoque contrapõe-se à visão de negócios que apenas subtraem valor, como aqueles que produzem bens poluentes, que prejudicam a saúde ou que são destinados à destruição, como os armamentos (Dolabela, 2017).

Dessa forma, o processo de ensino e aprendizagem no curso FIC de Assistente Administrativo da EJA-EPT, demonstrou a importância de uma abordagem pedagógica que valoriza a experiência e o conhecimento prévio dos alunos. O diálogo estabelecido em sala de aula possibilitou uma construção coletiva do conceito de empreendedorismo, promovendo reflexões sobre o papel social dos negócios e incentivando uma visão mais ética e sustentável do empreendedorismo.

PRÁTICA DOCENTE EM CONTEXTOS DE EDUCAÇÃO DE JOVENS NO CURSO DE OPERADOR DE COMPUTADOR

O curso de Operador de Computador oferecido pelo programa EJA-EPT no IFAM/CSGC representou uma experiência significativa de inclusão e transformação, tanto para os alunos quanto para os docentes. O curso atendeu um público diverso, composto por estudantes da EJA, com níveis de escolaridade que variavam do Ensino Fundamental ao Médio. Muitos conciliavam os estudos com rotinas de trabalho intensas, enquanto outros pertenciam a comunidades indígenas e tinham a língua portuguesa como segunda língua. A heterogeneidade do grupo exigiu estratégias pedagógicas sensíveis e adaptadas às diferentes realidades socioculturais.

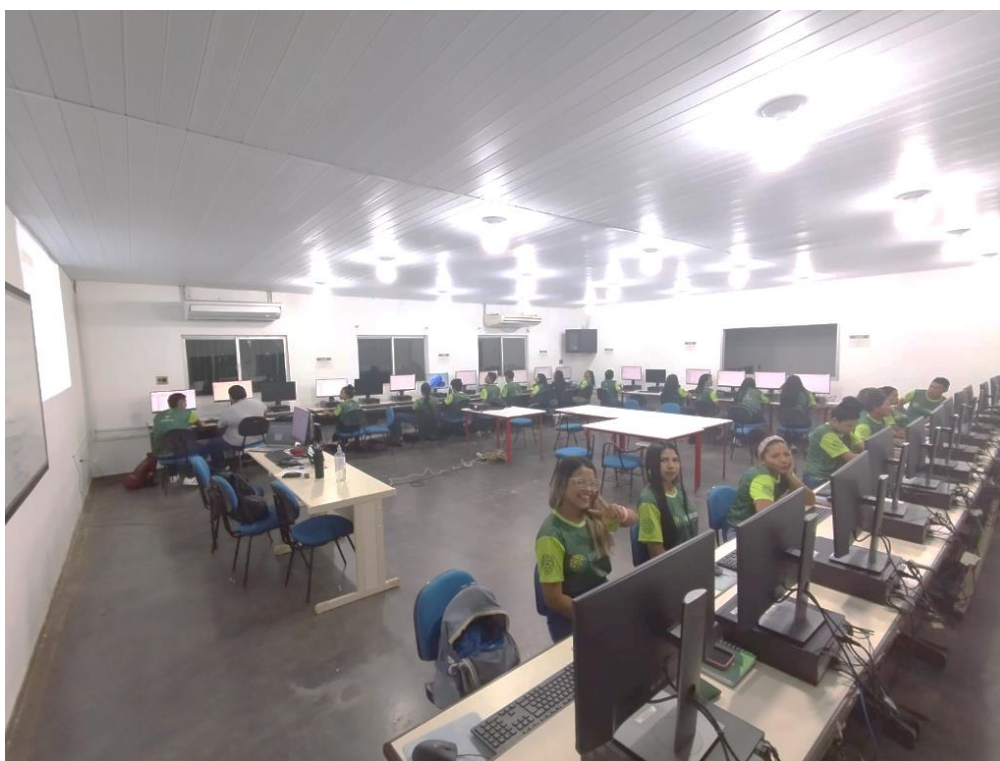
Desde o início, percebeu-se a importância de considerar as diferentes formações e vivências educacionais dos estudantes, ajustando o processo de ensino às suas necessidades e potencialidades. Parte dos alunos nunca haviam utilizado um computador e apresentavam dificuldades com a língua portuguesa em sua variedade padrão. Para garantir a compreensão e a participação ativa, a linguagem foi adaptada e as abordagens de ensino foram repensadas. Aulas expositivas tradicionais não eram suficientes para atender à complexidade da turma, o que motivou a adoção de metodologias ativas, centradas na experimentação prática.

Inspirados na proposta de Freire (1996), que defende uma educação dialógica e libertadora, estruturamos as aulas a partir de experiências concretas e próximas da realidade dos discentes. A prática pedagógica valorizou a aprendizagem por projetos, incentivando a criação de currículos digitais, apresentações multimídia e outras atividades conectadas ao cotidiano dos alunos. O ensino colaborativo também foi uma estratégia central: aqueles com mais familiaridade com a informática auxiliaram os colegas, fortalecendo o aprendizado coletivo e promovendo um ambiente solidário.

O conteúdo programático incluiu os principais aplicativos do Microsoft Office (*Word, Excel e PowerPoint*), navegação na internet, uso de e-mails e ferramentas de armazenamento na nuvem. Exploramos ainda o sistema operacional *Windows 11*, com foco na navegação, organização de arquivos e personalização do ambiente. O objetivo era desenvolver competências digitais aplicáveis à vida pessoal, acadêmica e profissional, promovendo a autonomia tecnológica dos estudantes.

A infraestrutura do curso, com um computador disponível por aluno como demonstrado na Figura 2, foi um diferencial. Esse acesso individualizado possibilitou a aprendizagem no ritmo de cada estudante, favorecendo o desenvolvimento de habilidades com mais segurança e eficácia. A interação direta com os equipamentos contribuiu para reduzir a insegurança inicial e reforçou a confiança dos alunos em suas próprias capacidades.

Figura 2 - Utilização de laboratório de informática pelos alunos do curso FIC



Fonte: Acervo do Programa/SGC, 2024.

Ao longo do percurso, alguns estudantes enfrentaram dificuldades específicas, tanto dificuldades de aprendizagem quanto relacionadas a fatores externos, sociais. Nesses casos, o apoio entre os colegas e o acompanhamento atento da equipe local foram fundamentais para garantir o progresso de todos. O espírito colaborativo da turma promoveu um ambiente de respeito e pertencimento, no qual cada estudante pôde superar obstáculos e avançar em sua trajetória.

Os resultados do curso foram perceptíveis não apenas no domínio das ferramentas digitais, como no fortalecimento da autoestima e no alargamento das perspectivas dos alunos. Para os estudantes indígenas, a inclusão digital teve um impacto ainda mais profundo, ao possibilitar o acesso a novas formas de conhecimento sem romper com suas identidades culturais.

Ensinar informática no contexto da EJA revelou-se uma prática educativa potente, que vai além do ensino técnico. Trata-se de proporcionar oportunidades reais de transformação social, autonomia e valorização de cada trajetória de vida. A tecnologia, nesse cenário, foi mais que um conteúdo, tornou-se um instrumento de empoderamento.

A EXPERIÊNCIA DA COORDENAÇÃO LOCAL NO PROGRAMA EJA-EPT NO IFAM/CSGC SOB A ÓTICA DA GESTÃO PEDAGÓGICA E ADMINISTRATIVA DOS CURSOS FIC

Os cursos FIC desempenharam um papel central na qualificação profissional de estudantes que, por diversos motivos, não haviam concluído seus estudos na idade regular. Enquanto coordenadora local da oferta, a atuação envolveu múltiplas frentes, desde o planejamento pedagógico até a supervisão administrativa da execução.

A organização do cronograma de aulas, o acompanhamento da frequência e da permanência dos alunos, a coordenação da equipe docente local e a elaboração de relatórios institucionais foram atividades rotineiras que exigiram escuta atenta, planejamento estratégico e articulação constante com a coordenação geral e setores administrativos do IFAM/CSGC.

A busca ativa foi uma estratégia recorrente e fundamental para minimizar a evasão. Essa estratégia incluiu visitas às escolas, contato direto com estudantes e apoio do Assistente de Aluno, que monitorava a frequência e a reportava semanalmente à coordenação por meio de planilhas.

Como destaca Gadotti (2000), “a gestão democrática na educação exige o envolvimento de todos os sujeitos, e não apenas dos gestores”. Esse envolvimento foi essencial para manter a proposta viva e conectada às reais necessidades dos discentes, sobretudo em um território complexo como São Gabriel da Cachoeira.

A realidade local impôs desafios significativos. A ausência de recursos para transporte e alimentação dos estudantes foi um dos principais entraves à permanência. A superação parcial desse obstáculo se deu por meio de parcerias com órgãos municipais e estaduais, que possibilitaram a criação de rotas alternativas de transporte e a mobilização de doações para os lanches, os quais passaram a ser preparados semanalmente pela própria equipe do IFAM/CSGC.

A carga horária concentrada demandou aulas aos sábados, o que, por sua vez, gerou baixa adesão. Diante disso, a equipe pedagógica propôs atividades diferenciadas, como rodas de conversa sobre saúde mental e exibição de filmes, além da reorganização dos dias letivos de forma mais flexível, respeitando o perfil do público da EJA.

A preparação docente também foi foco da atuação da coordenação. Orientações sobre metodologias ativas e ensino contextualizado foram realizadas desde o início da oferta, com vistas a alinhar a prática pedagógica às especificidades dos jovens e adultos matriculados.

A aula inaugural representou um marco importante para o início das atividades formativas, promovendo acolhimento e engajamento desde o primeiro momento. Realizada inicialmente no auditório do IFAM/CSGC, a programação contou com falas de boas-vindas por parte dos gestores, participação da coordenação geral (de forma remota) e a entrega de kits pedagógicos contendo camisetas, garrafas squeeze, cadernos e materiais escolares conforme ilustrado na Figura 3. Em seguida, os estudantes participaram de uma visita guiada pelas instalações do campus, apresentada na Figura 4, o que contribuiu para sua ambientação no espaço institucional.

Figura 3 – Entrega do Kit pedagógico ao aluno, realizada pela diretoria da Escola Municipal parceira do projeto.



Fonte: Acervo do Programa/SGC, 2024.

Figura 4 – Visita guiada pelo campus São Gabriel da Cachoeira.



Fonte: Acervo do Programa/SGC, 2024.

Na segunda parte da programação, os alunos foram direcionados para as salas de aula, onde tiveram o primeiro contato com os professores responsáveis por cada curso e com as disciplinas iniciais. Esse conjunto de ações, ilustrado também nas Figuras 5 e 6, provocou forte impacto simbólico e afetivo, reforçando o sentimento de pertencimento institucional.

Figura 5 - Aula inaugural do Curso de Assistente Administrativo



Fonte: Acervo do Programa/SGC, 2024.

Figura 6 - Aula inaugural do Curso de Operador de Computador



Fonte: Acervo do Programa/SGC, 2024.

As oficinas de empreendedorismo destacaram-se como práticas pedagógicas que ampliaram a visão dos discentes sobre sua realidade e possibilidades de geração de renda. Realizadas com as turmas de Operador de Computador e Assistente Administrativo, contou com a participação de um profissional da Incubadora de Empresas Ayty, vinculada ao IFAM, que ministrou oficina sobre o Modelo de Negócios Canvas por meio da metodologia *Design Thinking*. A atividade foi organizada em dois momentos — aulas separadas nas escolas e um encontro conjunto no IFAM/CSGC —, estratégia que otimizou o tempo e favoreceu a troca de experiências, conforme ilustrado na Figura 7.

Figura 7 - Encerramento da oficina de empreendedorismo com os estudantes dos cursos.



Fonte: Acervo do Programa/SGC, 2024

O compartilhamento de experiências como vendas informais, produção artesanal e pequenos serviços evidenciou talentos e aspirações antes invisíveis no cotidiano escolar. Essas vivências, mobilizadas na oficina de empreendedorismo, permitiram que os estudantes reconhecessem o valor de seus saberes e visualizassem novas possibilidades profissionais. Essa valorização do conhecimento prático também se refletiu no curso de Operador de Computador, conforme relato de um aluno da etnia Baniwa: “Eu nunca tinha mexido em computador, agora sei abrir, escrever e até ensinar pros meus filhos” (informação verbal).

Depoimentos como esse reforçam o caráter emancipador da formação, mostrando que o aprendizado técnico, quando articulado à escuta e à valorização das vivências, gera conquistas pessoais, familiares e comunitárias. Nesse contexto, o programa EJA integrada à EPT se reafirma como uma ação transformadora ao permitir que sujeitos historicamente excluídos reconheçam-se como protagonistas de suas trajetórias. A cerimônia de encerramento, ilustrada na Figura 8, marcou a culminância desse processo: a presença de familiares, a entrega dos certificados e a emoção dos depoimentos, evidenciaram a EJA como política pública de inclusão e justiça social.

Figura 8 - Cerimônia de encerramento dos cursos FIC no IFAM/CSGC



Fonte: Acervo do Programa/SGC, 2024.

Como reforça Arroyo (2006), “a EJA não é um favor, mas um direito”. Nesse sentido, a experiência de coordenação não apenas reafirmou o papel estratégico do IFAM como agente de transformação na região, como também aprofundou a compreensão sobre os múltiplos sentidos da gestão pedagógica no contexto amazônico: fazer com os sujeitos, e não apenas para eles.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A experiência com os cursos FIC demonstrou que a articulação entre qualificação profissional e EJA constitui um instrumento efetivo de inclusão e transformação social. Estudantes com trajetórias interrompidas encontraram no curso não apenas formação técnica, mas também um espaço de reconstrução da autoestima, valorização de saberes e ampliação das possibilidades de inserção no trabalho. As metodologias centradas na experimentação e na aprendizagem colaborativa favoreceram o engajamento, especialmente entre estudantes indígenas e outros perfis com diferentes níveis de letramento digital, exigindo uma prática pedagógica sensível e dialogada. Mesmo diante de desafios estruturais e sociais, os resultados indicaram avanços como: maior autoconfiança, motivação para seguir

estudando e orgulho pelas conquistas alcançadas. Esses achados reforçam a necessidade de fortalecer políticas públicas que integrem a EJA à formação profissional, sobretudo na Amazônia, reafirmando o papel estratégico do IFAM/CSGC no desenvolvimento local. Recomenda-se ampliar a oferta de cursos FIC para a EJA, implementar mecanismos de acompanhamento de egressos, promover formação continuada docente e consolidar parcerias que assegurem condições de permanência, especialmente quanto a transporte e alimentação. Tais ações são essenciais para que a EJA na região se consolide como política permanente, inclusiva e transformadora.

AGRADECIMENTOS

A concretização dos cursos FIC por meio do programa EJA-EPT, foi possível graças ao apoio institucional do Ministério da Educação (MEC), por meio da SECADI, responsável pelo financiamento desta iniciativa.

Expressamos nossa gratidão à PROEX/IFAM pela adesão ao programa por meio do Edital nº 17/2022 (MEC/SEB), assumindo o compromisso com a ampliação da qualificação profissional voltada à EJA e reafirmando o papel social da extensão como promotora de direitos e oportunidades.

Destacamos, também, a valiosa colaboração da SEMEDI e SEDUC, cujas parcerias foram decisivas para a articulação com as redes de ensino, viabilização do transporte dos discentes e mobilização da comunidade local.

Agradecemos à coordenação geral, pedagógica e financeira do projeto, bem como à direção geral e equipe local do IFAM/CSGC, que conduziu as atividades com excelência, sensibilidade e profundo compromisso social.

Por fim, nosso reconhecimento especial vai para os estudantes participantes, que com coragem e dedicação abraçaram o desafio da qualificação, ressignificando suas histórias e reafirmando o poder transformador da educação pública, gratuita e de qualidade.

REFERÊNCIAS

ARROYO, Miguel G. **Imagens quebradas**: trajetórias e tempos de alunos e mestres. Petrópolis: Vozes, 2005.

ARROYO, Miguel G. **Ofício de mestre**: imagens e auto-imagens. Petrópolis: Vozes, 2006.

BRASIL. Ministério da Educação. Plano Nacional de Educação 2014–2024: Lei nº 13.005, de 25 de junho de 2014. **Diário Oficial da União**: seção 1, Brasília, DF, 26 jun. 2014. Disponível em: <http://pne.mec.gov.br>. Acesso em: 02 abr. 2025.

_____. Ministério da Educação. **Referenciais para os cursos de Educação Profissional Técnica de Nível Médio Integrada à Educação de Jovens e Adultos**. Brasília: MEC/SETEC, 2008.

_____. Ministério da Educação. **Educação Profissional Técnica de Nível Médio na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos**: documento base. Brasília: SETEC/MEC, 2012.

DOLABELA, Fernando. **O segredo de Luísa**: uma ideia, uma paixão e um plano de negócios – como nasce o empreendedor e se cria uma empresa. São Paulo: Sextante, 2017.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

FREIRE, Paulo. **Educação como prática da liberdade**. 19. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

GADOTTI, Moacir. **Educação e poder**: introdução à pedagogia do conflito. São Paulo: Cortez, 2000.